

Conteúdo do 1º bimestre – PROVA NP-1

MÓDULO 3

3. A ANTROPOLOGIA E O ESTUDO DA CULTURA.

3.1 - A diversidade cultural. Etnocentrismo e relativismo cultural.

Bibliografia

Textos básicos

“Teorias modernas sobre a cultura”, in **LARAIA**, R.B. *CULTURA - Um Conceito Antropológico*, Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 17ª ed., 2005. Pgs. 59-64.

“Cultura e Diversidade”, in SANTOS, José Luiz dos. *O QUE É CULTURA*, SP: Brasiliense, 2006. pp 07-20.

Textos complementares

NUNES, Rossano Carvalho. Antropologia. Texto disponível eletronicamente no endereço:

http://www.gpveritas.org/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=63

NUNES, Rossano Carvalho. Cultura. Texto disponível eletronicamente no endereço:

http://www.gpveritas.org/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=64

DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO – item 3

3 – A antropologia e o estudo da cultura

Antropologia é uma ciência dedicada ao estudo do Homem. O radical latino “anthropos” significa Homem (Ser Humano), e “logia” é o estudo. Surge no séc. XIX empenhada em aprofundar o conhecimento científico sobre as chamadas “sociedades primitivas”, como eram chamadas as tribos e povos não-europeus, os nativos das Américas, Austrália e África. Para explicar a grande diferença de comportamento entre esses povos e os povos europeus, a Antropologia acabou se concentrando no conceito de cultura.

Hoje, essa ciência não estuda apenas as tribos ou pequenas comunidades distantes dos centros desenvolvidos, mas qualquer ambiente social. Isso ocorreu, pois ficou comprovado que a diversidade cultural não gira apenas

em torno de “povos primitivos” e “povos civilizados”, mas está em toda parte onde haja contato entre dois povos que cultivam costumes e valores diferentes. E recentemente, em nossa história, com o início da chamada “globalização”, o contato entre pessoas e organizações com diferentes referenciais de mundo, ou seja diferentes culturas, intensificou-se num ritmo frenético. Por isso compreender o conceito científico de cultura é tão importante.

No capítulo de LARAIA, intitulado “Teorias Modernas sobre a cultura” há uma apresentação de duas correntes diferentes da antropologia quanto à definição do que é cultura. Vamos dividi-las abaixo:

1) teorias que definem cultura como um SISTEMA ADAPTATIVO.

Para esses autores, a cultura é tudo que for criado pelo ser humano para adaptar suas comunidades às suas bases biológicas (ecossistemas e território).

A tecnologia, a economia e a organização de um grupo social servem totalmente aos propósitos de promover essa adaptação, e as mudanças culturais são consequência direta de mudanças no meio.

2) teorias que definem cultura como um SISTEMA COGNITIVO (teorias idealistas)

Para esses autores, o que o ser humano produz em termos materiais não é o mais importante. Interessa perceber a capacidade humana em desenvolver nos domínios intelectuais o mundo que nos rodeia. Assim, cultura é um SISTEMA DE CONHECIMENTO do mundo. Tudo que a inteligência traduz em linguagem e símbolos, regras, crenças e formas de pensar o mundo fazem parte de nossa cultura.

Para citar algumas idéias dessa última definição que parece ser mais complicada para compreender:

W.H. Goodenough (1957) - “A cultura de uma sociedade consiste em tudo aquilo que se conhece ou acredita para influenciar de uma maneira aceitável os seus membros. A cultura não é um fenômeno material: não consiste em coisas, pessoas, condutas ou emoções. É melhor, uma organização de tudo isso. É a forma das coisas que as pessoas têm em sua mente, seus modelos de percebê-las, de relacioná-las ou de interpretá-las.”

Perceba como, na visão desse autor, a cultura não CONSISTE EM COISAS (bens materiais), mas a cultura é um MODELO MENTAL, uma certa forma de interpretar o mundo.

Clifford Geertz (1966) - “Se compreende melhor a cultura não como complexos de esquemas concretos de conduta – costumes, usos, tradições, conjuntos de hábitos – mas sim como planos, receitas, fórmulas, regras, instruções (o que os engenheiros de computação chamam de ‘programas’) e que governam a conduta”.

Desenvolvendo ainda mais a mesma idéia do autor acima (Goodenough), Geertz indica que a cultura é um conjunto de planos e receitas que GOVERNAM A NOSSA CONDUITA. Traduzindo, todas as nossas atitudes, sejam elas de ordem prática ou de ordem afetiva seriam organizadas em nossa mente através da receita proporcionada pela nossa cultura. Para ele, a cultura é como um código, um conjunto de símbolos, que para conseguirmos interpretar precisamos ter o "segredo", a "chave" para a interpretação. O mundo é um grande código, um conjunto de símbolos "embaralhados" e a nossa cultura proporciona um entendimento desse mundo.

Clifford Geertz, (1973) - "Cultura é um sistema simbólico, característica fundamental e comum da humanidade de atribuir, de forma sistemática, racional e estruturada, significados e sentidos às coisas do mundo".

Mais uma frase do mesmo autor acima, Geertz, que nos chama atenção para o fato que o pensamento simbólico é EXCLUSIVAMENTE HUMANO. A capacidade de interpretar símbolos é a base de nosso pensamento. Associamos símbolos a coisas, e organizamos o mundo em nossas mentes. Por exemplo, o animal "cão". Para pensar no cão, criamos um símbolo que é o som da palavra cão, e ao pensar através de palavras, estamos pensando simbolicamente.

Para Geertz, não existe nada no mundo que o ser humano deixe de atribuir um significado. Isso é o que explica a cultura humana.

Em que aspecto exatamente, está a importância desse debate em torno de diferentes concepções sobre cultura?

Para qualquer área do conhecimento, é importante compreender que trata-se de definir a condição do ser humano em relação ao restante das espécies.

Os teóricos da cultura como sistema adaptativo, concebem que a cultura é uma ferramenta como qualquer outra, e que permite soluções de sobrevivência e reprodução aos membros de nossa espécie, *homo sapiens sapiens*. Isso a torna interessante, uma vez que "desmistifica" as capacidades humanas, e nos faz olhar para nós mesmos como seres que "batalham" pela sobrevivência como qualquer outro.

Já os teóricos mais idealistas, entendem que somos seres cujo cérebro não permite outra forma de uso, a não ser para criar cultura. Nosso órgão pensante se tornou, ao longo da evolução, preparado para entender o mundo através de uma lógica simbólica. Ele nos impele a formar vínculos familiares e afetivos, pensar soluções práticas dentro de concepções culturais, nos pensar como indivíduos que compõem grupos organizados. Isso a torna interessante, pois mostra que essa característica é universal. Não há culturas que produzam indivíduos mais inteligentes ou capazes.

Ambas são válidas e seus autores produziram uma grande quantidade de conhecimento através de pesquisas e teorias que aprofundaram nosso saber sobre a nossa própria espécie.

Em comum o que se pode perceber nessas teorias é a tentativa de abarcar todas as realizações humanas, representadas em dois níveis complementares que são as realizações materiais e as imateriais.

Entre as realizações materiais, podemos citar todo o universo de coisas fabricadas pelo ser humano, de arados até ônibus espaciais. Entre as imateriais estão nossas crenças, conhecimento, arte, idéias e todos os sentimentos.

Os autores que enfatizam os aspectos materiais argumentam que eles são importantes uma vez que somos a única espécie a transformar a natureza de forma sistemática, mesmo quando não há necessidades que afetem a sobrevivência.

Outros autores, entretanto, entendem que nossas maiores realizações estão contidas nos aspectos imateriais, uma vez que somos a única espécie dotada da capacidade de abstração (pensar em coisas que não estão presentes, criar, imaginar). Mas não usamos essas capacidades realizadoras de qualquer forma, e sim de acordo com regras, normas e hábitos estabelecidos coletivamente.

O ponto sobre o qual parece haver muita polêmica é a visão que cada autor tem de ser humano. Aqueles que dão maior importância às nossas realizações materiais procuram ressaltar a nossa capacidade adaptativa, mostrando a cultura como sendo uma forma de solução da sobrevivência, onde grupo social, recursos e meio ambiente se combinam para determinar os hábitos de um povo. Para eles, as técnicas desenvolvidas para solucionar todos os tipos de empresa humana, que vão de uma simples pescaria às necessidades comunicativas, passando por todo tipo de engenhos que nos cercam é que definem propriamente a cultura. Aqui, podemos dizer que cultura equivale a soluções práticas para a existência humana.

Outros autores entendem que a solução prática para a vida humana é uma consequência de outras capacidades, que muito mais do que nos fazer capazes de fabricar instrumentos, nos faz diferentes de todas as outras espécies existentes. São as capacidades de criar, planejar, prever, avaliar, imaginar, atribuir significado e modificar a natureza não apenas por necessidade de sobrevivência, mas por necessidade de se sentir bem. Podemos denominar isto de **capacidade de simbolização**.

Não construímos o mesmo tipo de prédio para servir a qualquer uso, para cada fim encontramos uma arquitetura. Não é apenas pelos aspectos práticos que o fazemos, mas porque cada espaço deve carregar significados que orientem os indivíduos e os faça compreender como devem se comportar. Os templos são diferentes dos teatros, as casas diferentes dos escritórios (ou pelo menos deveriam ser!). A funcionalidade de cada um desses espaços é tão importante quanto o que nos faz sentir através de suas formas e cores. As formas de nossa casa nos transmitem sensações de pensamentos diferentes de um escritório ou de um templo, através dos símbolos que criamos para cada um deles. Para os autores que defendem a

preponderância desse aspecto, cultura equivale à nossa incansável capacidade intelectual de carregar o mundo de símbolos.

Resposta a necessidades práticas, ou respostas a necessidades intelectivas, a cultura é uma forma de estarmos no mundo. Ela nos orienta em cada situação da vida social, como um modelo que recebemos e sobre o qual passamos a vida operando pequenas modificações.

Vamos ver mais adiante, que algumas regras presentes nas culturas podem ser modificadas, suprimidas, desgastadas; enquanto outras são mais difíceis de negociar. "É assim, e pronto".

Ou seja, há aspectos mais dinâmicos e outros mais permanentes em cada cultura.

Independente da teoria sobre cultura que se utiliza, existem duas reações diferentes na forma de compararmos as culturas.

A primeira, que usa a **HIERARQUIA** para afirmar que existem culturas mais avançadas ou evoluídas. Assim, haveria culturas que, desse ponto de vista, obtêm mais domínio técnico sobre a natureza, ou formulam mais conhecimento letrado. Faz parte do evolucionismo social, já trabalhado em nosso conteúdo anteriormente.

A hierarquia entre as culturas também faz parte de uma realidade mundial que se encontra nas relações internacionais. Existem centros de poder econômico que influenciam no julgamento de culturas que se diferenciam delas. Assim, são inferiorizadas as culturas de povos dominados ou dependentes economicamente. Sim, a cultura é uma realização humana na qual as relações de poder também se faz presente.

A outra, que é mais presente entre os estudiosos mais contemporâneos das culturas, que não vê sentido em hierarquizar as culturas, pois para fazer isso temos que privilegiar uma delas e tomá-la como referência. Isso faz com que todas as outras sejam subjugadas. Nessa compreensão mais contemporânea, se uma cultura não desenvolveu motores, mas garante a todos os seus membros os recursos de sobrevivência, ela é adaptada ao seu meio. Como faz para resolver isso, passa a ser irrelevante.

A diversidade cultural. Etnocentrismo e relativismo cultural.

Relativismo cultural e etnocentrismo são conceitos básicos da Antropologia para a compreensão de fenômenos que envolvem CONTATO CULTURAL, ou seja, o contato entre universos culturais DIFERENTES.

Esses conceitos se referem a “julgamentos” que podemos ter quando em contato com o “outro” (alguém com padrões culturais diferentes do nosso). Esses julgamentos são responsáveis pela qualidade de nosso contato com a diversidade.

Quando o outro tem padrões de comportamento, hábitos e valores muito diferentes dos nossos próprios é possível reagirmos de forma positiva ou negativa a isso. Julgar positivamente ou negativamente o comportamento alheio, tem relação com as atitudes de etnocentrismo ou com o exercício de relativismo que podemos utilizar.

RELATIVISMO CULTURAL

É considerar o mundo **DO PONTO DE VISTA DO OUTRO**, entendendo seu sistema simbólico, seus próprios valores de mundo como beleza, justiça, honra, medo, e assim por diante.

É deixar de tomar a NOSSA própria cultura (visão de mundo) como medida para julgar os outros.

ETNOCENTRISMO

O fato de que o homem vê o mundo através de sua cultura tem como consequência a propensão em considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural (isso é denominado etnocentrismo).

Ao pensar de forma etnocêntrica as pessoas depreciam o comportamento daqueles que agem fora dos padrões de sua comunidade.

Comportamentos etnocêntricos resultam em apreciações negativas dos padrões culturais de povos diferentes.

Práticas e idéias ou valores de outros sistemas culturais são vistas como absurdas.

O etnocentrismo é um comportamento universal. É comum a crença de que a sua própria sociedade é o centro da humanidade.

A antropologia trabalha com alguns conceitos centrais que vamos passar a aprofundar neste tópico.

Cultura, diversidade cultural, relativização e etnocentrismo serão fundamentais para compreender o debate científico e da sociedade em geral em torno do comportamento coletivo humano.

O encontro com o diferente suscita reações e atitudes que se vêm vinculadas à posição de poder ou submissão das pessoas na sociedade, bem como de preconceitos e verdades pré-estabelecidas que o senso comum reproduz.

A cultura não é uma RECEITA de mundo, no sentido de ser algo inquestionável, sempre inconsciente que controla rigorosamente a todos os indivíduos.

Podemos recorrer a uma metáfora para facilitar a compreensão sobre a relação entre os padrões culturais que herdamos/repetimos, e nossa atuação individual: “A mente humana corresponde a um “disco rígido” (*hardware*),

que apesar de capaz de muitas tarefas, não consegue realizar nada sem um programa (*software*). Esse programa é a cultura.”

Vamos lembrar que um *software* é um programa determinado e fechado, mas que aqui em nossa metáfora, “operando” a cultura há sempre um ser humano.

Somos dotados de criatividade, subjetividade, carregamos histórias pessoais e coletivas. Assim, interferimos o tempo todo no “programa” que recebemos. A cultura não é apenas um modelo, um quadro de referência, ela é uma forma de acesso às possibilidades humanas. Há uma dinâmica na relação entre cultura e sujeito, entre sujeito e história, entre indivíduo e grupo.

Se pensarmos que a cada cultura corresponde uma diferente “visão de mundo”, percebemos que os indivíduos se organizam mentalmente para estar no mundo de acordo com os valores introjetados de sua cultura. Tornamos “nosso” aquilo que é cultural.

Exercitando. Vamos pensar sobre os sentimentos humanos. Obviamente, nossas emoções são universais. Amor, ódio, paixão, rivalidade, raiva, afeto, ironia, alegria, euforia e tudo quanto possamos lembrar agora, fazem parte da humanidade.

Entretanto, as EXPERIÊNCIAS QUE SUSCITAM este ou aquele sentimento, e a forma como expressamos o que sentimos isso é cultural.

Muitas situações que fazem um brasileiro rir podem não ter o mesmo efeito em pessoas de outros povos. Ou ainda, situações como o funeral que exigem circunscrição e tristeza em algumas culturas podem exigir expressões de alegria em outras.

O exercício de relativizar é se colocar na condição do outro.

Pois bem, muitas vezes fazemos julgamento equivocados do comportamento alheio, simplesmente pelo fato de desconhecer as motivações que levaram a tal ou qual atitude.

Quando não temos a “chave simbólica” que permite a relativização dos costumes, tendemos a nos fechar em nosso etnocentrismo.

Tudo bem, precisamos relativizar, não é mesmo?

Sim, é correto que tenhamos reações mais respeitadas e éticas com os “outros”. Mas tanto o relativismo cultural como o etnocentrismo podem ser encontrados em diferentes graus, e quando praticados de forma radical, se tornam destrutivos das relações humanas.

Quer dizer que relativizar demais pode ser perigoso?

Sim! Quando apenas relativizamos tudo, aceitando qualquer atitude alheia como normal, natural e aceita, podemos correr o risco de não ter mais referencial ético de mundo.

Em termos práticos, isso significaria, por exemplo, tornar aceito como normal as mutilações dos órgãos genitais femininos praticados em algumas sociedades de cultura mulçumana, principalmente em comunidades africanas. Percebe que deve existir um limite para a prática do relativismo?

Relativizar deve ser algo estimulado socialmente, mas dentro de padrões de respeito à integridade física, psíquica e moral do outro.

O oposto também é verdadeiro. Etnocentrismo é sempre ruim?

Não! Na verdade, todas as culturas praticam etnocentrismo de alguma forma. Quando reagimos com aversão ao fato da alimentação em algumas culturas incluir pratos com animais como insetos, cães ou lesmas (o famoso "escargot" francês), preferindo um bom arroz com feijão, estamos sendo um pouco etnocêntricos. Isso é necessariamente ruim?

Bem, na medida em que pode servir para reforçar nossa identidade cultural e nos trazer bem estar dentro de nosso próprio padrão cultural, não é uma atitude ruim. **Mas quando a aversão ao outro é tão grande que precisamos excluí-lo, destruir seus costumes forçosamente ou mesmo agredi-lo física e moralmente, estamos atingindo um grau de etnocentrismo inaceitável.**

O relativismo extremo pode levar à ausência de noções éticas. O etnocentrismo extremo pode levar ao genocídio e às práticas racistas / preconceituosas.

Exercício 1:

Verifique os conceitos abaixo:

- I) "Cultura é tudo que for criado pelo ser humano para adaptar suas comunidades às suas bases biológicas (ecossistemas e território)"
- II) "Cultura é um SISTEMA DE CONHECIMENTO do mundo. Tudo que a inteligência traduz em linguagem e símbolos, regras, crenças e formas de pensar o mundo fazem parte de nossa cultura."

Esses dois conceitos referem-se, respectivamente:

- A - A) Teorias do sistema adaptativo e teorias do sistema cognitivo
- B - A) Teorias do sistema cognitivo e teorias do sistema adaptativo
- C - A) Teoria da seleção natural e teorias do sistema adaptativo
- D - A) Teorias do sistema adaptativo e teorias do criacionismo
- E - A) Teorias do Criacionismo e Teorias da seleção natural

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 2:

“A cultura de uma sociedade consiste em tudo aquilo que se conhece ou acredita para influenciar de uma maneira aceitável os seus membros. A cultura não é um fenômeno material: não consiste em coisas, pessoas, condutas ou emoções. É melhor, uma organização de tudo isso. É a forma das coisas que as pessoas têm em sua mente, seus modelos de percebê-las, de relacioná-las ou de interpretá-las.”

O trecho acima refere-se à:

- A - Teoria da seleção natural
- B - Teoria Criacionista
- C - Teoria do determinismo biológico
- D - Teoria do sistema adaptativo
- E - Teoria do sistema comportamental

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 3:

_____ considerar o mundo **DO PONTO DE VISTA DO OUTRO**, entendendo seu sistema simbólico, seus próprios valores de mundo como beleza, justiça, honra, medo, e assim por diante.

É deixar de tomar a NOSSA própria cultura (visão de mundo) como medida para julgar os outros.

A lacuna acima pode ser preenchida corretamente:

- A - Determinismo biológico
- B - Determinismo geográfico
- C - Relativismo cultural
- D - Etnocentrismo
- E - Relativismo biológico

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 4:

O fato de que o homem vê o mundo através de sua cultura tem como consequência a propensão em considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural.

Esta conceituação recebe o nome de:

- A - Relativismo geográfico
- B - Etnocentrismo
- C - Preconceito relativo
- D - Relativismo cultural
- E - Determinismo biológico

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 5:

Verifique as afirmações abaixo:

- I) As EXPERIÊNCIAS QUE SUSCITAM este ou aquele sentimento, e a forma como expressamos o que sentimos é um fenômeno universal.
- II) Amor, ódio, paixão, rivalidade, raiva, afeto, ironia, alegria, euforia e tudo quanto possamos sentir fazem parte da humanidade, são universais.

De acordo com as afirmações acima, assinale corretamente:

- A - As duas afirmações estão corretas
- B - A I afirmação está correta e a II afirmação está incorreta
- C - I afirmação está incorreta e a II afirmação está correta
- D - Nenhuma das afirmações está correta
- E - A I afirmação explica a II afirmação.

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 6:

Verifique os exemplos abaixo:

- I) Não gosto de pessoas que acordam tarde. Na minha opinião, são indivíduos preguiçosos e que não produzem direito.
- II) Não julgo indivíduos que não conheço . Prefiro conhecer os costumes antes de emitir minha opinião

Os casos acima são exemplos de:

- A - Relativismo cultural e etnocentrismo
- B - Etnocentrismo e relativismo cultural
- C - Determinismo biológico e etnocentrismo
- D - Preconceito e etnocentrismo

E - Os dois são exemplos de etnocentrismo

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários